

Despertando o aluno para a leitura das propagandas sociais impressas

Marli Gorla ¹

Resumo :

O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta pedagógica de leitura crítica da propaganda social impressa, a fim de contribuir com a formação de um leitor ativo, crítico e atento à sua realidade. Como esses textos dificilmente fazem parte do cotidiano escolar, esse trabalho com o gênero discursivo propaganda social impressa se propõe, através de um encaminhamento metodológico, desenvolver um projeto pedagógico de propagandas sociais impressas com alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental no ano letivo de 2008. Este projeto conduz o aluno a desempenhar uma leitura mais detalhada das propagandas, mediada pelo professor, distinguindo os mais diversos objetivos desse gênero discursivo, tornando o educando mais cuidadoso como leitor de propaganda e também um cidadão sensibilizado às questões sociais. O projeto privilegiou em sua elaboração três módulos: Leitura e Análise Linguística, Produção Escrita de uma Propaganda Social e Divulgação ao Público. Esta atividade oportunizou o contato dos alunos com a diversidade de textos produzidos neste gênero e sua circulação. Os educandos vivenciaram na prática o contato com esse gênero, pois é por meio da leitura e do debate que o aluno interage, troca experiências e compreende a realidade em que está inserido, bem como percebe a sua importância e responsabilidade como cidadão.

Palavras-chave: leitura; gênero discursivo;propaganda social.

ABSTRACT

The objective of this article is to present a proposal pedagogical

¹ Professora de Língua Portuguesa, atuando no estado há 12 anos. Graduiu-se em Letras, pela "FAFIMAN" no ano de 1989 e concluiu sua pós-graduação em 1998, pela UNIPAR/Umuarama/PR

of critical reading of the social propaganda printed, in order to contribute with the formation of an active, critical and intent reader to its reality. As these texts hardly are part of the daily pertaining to school, this work with the discursive sort social propaganda printed if considers, through a guide of the methodology, to develop a pedagogical project of social propagandas printed with students of the initial series of basic education at the school year of 2008. This project leads the student to more play a reading detailed of the propagandas, mediated for the teacher, distinguishing the most diverse objectives from this discursive sort, becoming educating a more careful as reading of propaganda and also sensitized citizen to the social matters. The project privileged in its elaboration three modules: Reading and Linguistic Analysis, Production Written of a Social Propaganda and Spread to the Public. This activity proposed the contact of the students with the diversity of texts produced in this sort and its circulation. The students had lived deeply in the practical contact with sort, therefore it is by means of the reading of the debate that the student interact, exchange experiences and understands the reality where he is inserted, as well as it perceives its importance and responsibility as citizen.

KEY-WORDS: reading; discursive sort; social propaganda.

Introdução

A importância da leitura se faz presente em todos os momentos de nossas vidas e a escola é tida como responsável em tornar o aluno em um leitor. Sabe-se que através da prática da leitura surgem aprendizes e formadores de opinião em qualquer ambiente social democrático no qual estamos inseridos. Dessa forma, percebe-se que o ensino da leitura não é um simples processo de decodificação, mas uma atividade que consiste em interpretar e compreender o que se lê.

Assim, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma experiência em sala de aula com o gênero discursivo propaganda social impressa, o qual pretendeu preparar o educando para uma análise mais detalhada das propagandas sociais mediadas pelo professor, distinguindo suas

mais diversas finalidades, tornando-o mais cuidadoso como leitor de propaganda e também um cidadão consciente sobre questões sociais. Com isso, espera-se que o educando possa discutir, comentar e conhecer as condições de produção e circulação deste gênero, a partir da leitura de vários exemplares, bem como desenvolver habilidades e estratégias de leitura que o leve a ativar seus conhecimentos prévios e a interagir com as informações dos textos a partir de um contexto enunciativo e uma ampla reflexão crítica para a efetiva participação na sociedade.

Para tanto, o presente trabalho apresenta-se organizado da seguinte forma: na primeira parte apresentamos a fundamentação teórica, abordando as concepções de linguagem, fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de língua portuguesa, o gênero discursivo propaganda social impressa; na segunda parte descrevemos o projeto pedagógico e sua vivência na escola e, por fim, passamos às considerações finais.

1.Fundamentação Teórica

1.1 Concepções de Linguagem

No que diz respeito ao ensino de Língua Portuguesa, as concepções de linguagem abordadas, ainda que de forma resumida por diversos autores inclui: a linguagem como expressão do pensamento; como instrumento de comunicação e como forma de interação.

Segundo Perfeito (2005), a linguagem como expressão de pensamento preconiza que a expressão é produzida no interior da mente dos indivíduos. É da capacidade de o homem organizar a lógica do pensamento que dependerá a exteriorização do mesmo (do pensamento), por meio de linguagem articulada e organizada. Dessa forma, a linguagem é considerada a tradução do pensamento. Essa concepção de linguagem permeou o ensino de língua materna no Brasil e foi mantida, praticamente incontestemente, até o final da década de 60, embora tenha repercussões, mesmo atualmente, no ensino em questão.

Essa prática demonstra-se imensamente preocupada apenas em destacar o ensino da gramática tradicional, o que evidencia a precariedade da linguagem escrita de nossos educandos e comprova a real necessidade de abordar o ensino de Língua Portuguesa numa prática reflexiva, uma vez que estas ações linguísticas praticadas nas interações demandam reflexão, pois, entende-se a fala do outro e se faz compreender.

Percebe-se que a entrada de textos para fins didáticos é objetivamente servir-se deles como pretexto para apresentação de itens gramaticais ou como modelos a serem seguidos, o que contribui para que o aluno não busque entender o texto, compará-lo com a realidade, mas somente ser apresentado a ele.

De acordo com esta concepção, pensar bem, seguindo normas e princípios gramaticais, permite ao indivíduo falar bem, pela mesma razão o sujeito irá transpor tais regras e princípios adequadamente para o papel, na produção escrita.

Perfeito (2005) comenta que a linguagem como instrumento de comunicação vê a língua a-historicamente, como um código, capaz de transmitir uma mensagem de um emissor a um receptor, isolada de sua utilização. Dessa forma, seu estudo se limita ao funcionamento interno da língua, sem levar em conta as determinações sócio-históricas da linguagem, pois predominava à época no país, a concepção tecnicista de ensino, cuja visão de reforço é acentuada, pois a aprendizagem é vista como processada pela internalização inconsciente de hábitos (teoria comportamentalista/behaviorista).

Já em relação à gramática, focalizava-se os estudos dos fatos linguísticos por intermédio de exercícios estruturais morfossintáticos, na busca da internalização inconsciente de hábitos linguísticos, próprios da norma culta.

A leitura é vista como extração de sentidos do texto, sob a perspectiva do estruturalismo. O texto era considerado o portador de sentidos, pelo qual o indivíduo deveria partir do específico para o geral, ao completar a leitura. O período tecnicista também enfatizava

métodos objetivos de leitura, no qual a interpretação do leitor deveria coincidir com a do autor do livro didático.

Na perspectiva sócio-histórica da linguagem, a concepção interacionista é sustentada pelos estudos bakhtinianos. Segundo Bakhtin/Volochinov (1992), a língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas, nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. Segundo essa perspectiva teórica, a palavra está sempre carregada de um conteúdo ou de um sentido ideológico vivencial. É desse modo que compreendemos as palavras e somente apresentamos reação àquelas que despertam em nós ressonâncias ideológicas.

No que diz respeito à enunciação, Bakhtin/Volochinov (1992) comenta que toda enunciação é produzida para ser compreendida, é orientada para uma leitura no contexto da vida científica ou da realidade literária do momento, isto é, no contexto do processo ideológico do qual ela é parte integrante do produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados. Cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominam-se gêneros discursivos. O conteúdo temático, o estilo, a construção composicional estão indissolúvelmente ligados no todo do enunciado e são igualmente determinados pela especificidade de um determinado campo da comunicação. Para ele, todo enunciado, além do seu objeto, sempre responde (no sentido amplo da palavra) de uma forma ou de outra aos enunciados do outro que o antecederam.

Bakhtin (2003) afirma que nosso discurso, os nossos enunciados (inclusive as obras criadas) é repleto de palavras dos outros, de um grau vário de alteração ou aproximação, de um grau vário de percepção e de importância. As palavras dos outros trazem consigo a sua expressão, o seu tom valorativo que aprendemos, reelaboramos e reacentuamos.

1.2. Fundamentos Teórico-metodológicos para o Ensino de Língua Portuguesa

Os fundamentos teórico-metodológicos para o ensino de Língua Portuguesa, segundo as Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, atualmente, observam que o trabalho com o ensino de Língua Portuguesa é baseado apenas no sistema linguístico, na apreensão do código. Esta prática demonstra-se imensamente preocupada apenas em focar o ensino da gramática. E como resultado desta ação evidencia-se a precariedade da linguagem escrita de nossos educandos, o que comprova a real necessidade de abordar o ensino de Língua Portuguesa numa prática reflexiva, uma vez que estas ações linguísticas praticadas nas interações demandam reflexão, pois, entende-se a fala do outro e faz-se compreender (Paraná, 2006).

Diante dessa realidade, deve-se estar consciente sobre as mudanças que a sociedade vem sofrendo e como consequência disso a necessidade de reflexão e mudanças nas ações pedagógicas.

As Diretrizes Curriculares (2006) propostas para o ensino de Língua Portuguesa consideram o processo dinâmico e histórico dos agentes na interação verbal, tanto na constituição social da língua quanto dos sujeitos que por meio dela interagem.

É através da comunicação, do uso da linguagem que o homem se reconhece humano, interage e troca experiências, compreende a realidade em que está inserido e percebe o seu papel como parte da sociedade.

Na concepção interacionista ou discursiva de linguagem, o texto é visto como lugar nos quais os participantes da interação dialógica se constroem e são construídos. Assim, todo texto é a articulação de discursos, vozes que se materializam, ato humano, é linguagem em uso efetivo.

Toda reflexão com e sobre a língua somente tem sentido se considerar a dimensão dialógica da linguagem que deve estar presente em atividades que possibilitem aos alunos e professores experiências reais de uso da língua.

Os conceitos de texto e leitura abrangem além dos textos escritos e falados, a integração da linguagem verbal com as outras linguagens e suas especificidades.

Texto é o evento que abrange o antes, ou seja, as condições de produção e elaboração; e o depois que se refere à leitura ou à resposta ativa aos textos. Os interlocutores constroem sentidos e significados ao longo das suas trocas linguísticas, orais ou escritas que mantêm com a língua, entre si, com o tema sobre o qual se fala ou escreve, ouve ou lê; pelos seus conhecimentos prévios, atitudes e preconceitos; e pelo contexto social em que ocorre a interlocução. O texto ou discurso configura-se como atividade comunicativa por meio de signos verbais, ou seja, por meio da língua oral e escrita (Paraná, 2006).

Dessa forma, pode-se entender que as práticas da linguagem perpassam todas as áreas do agir humano, reforçando na escola, a interdisciplinaridade.

Nas Diretrizes Curriculares (2006), entende-se leitura como um processo de produção de sentidos a partir de interações sociais ou relações dialógicas estabelecidas entre o texto e o leitor.

Kleiman (2000) destaca a importância, na leitura, das experiências, dos conhecimentos prévios do leitor, que lhe permitem fazer previsões e inferências sobre o texto. O leitor constrói um significado para o texto, ele procura pistas formais, aceita ou rejeita conclusões e usa estratégias baseadas no seu conhecimento do mundo (Paraná, 2006, p. 25).

Na atribuição de sentido ao texto, leva-se em conta, a intertextualidade e no diálogo intertextual temos a exploração das possibilidades dialógicas que são inesgotáveis. É nessa dimensão dialógica, discursiva, intertextual, que a leitura deve ser experienciada,

desde a alfabetização.

Para Lajolo (1982), a relação que se estabelece no ato de leitura é mais complexa quanto mais amadurecido estiver o leitor e maior qualidade estética tiver o texto. Mas esta leitura não se deve prestar somente a uma prática de leitura didatizada (Paraná, 2006, p.26).

A leitura proporciona ao aluno um contato com uma ampla variedade de textos e propicia o desenvolvimento de uma atitude crítica, levando o aluno a perceber o sujeito presente nos textos e a ter uma atitude responsiva diante deles. Há que se considerar também a opinião do aluno e a sua preferência.

No processo de leitura, as linguagens não-verbais devem estar presentes, assim como a leitura crítica dos textos midiáticos, pois o trabalho com diferentes gêneros textuais, assim como com os diferentes meios de comunicação torna o leitor capaz de perceber posicionamentos ideológicos que se fazem presentes no meio social e cultural que o rodeia.

Trabalhar a língua materna com estudantes significa estabelecer uma troca de experiências em sala de aula, dando-lhes a oportunidade de expressar suas opiniões, ouvir o que têm a dizer, proporcionando desta forma experiências de uso concreto da língua.

Em relação à análise linguística e às práticas discursivas, o aluno ao ingressar na escola já traz um conhecimento prático de linguagem, interiorizado no seu cotidiano, empregados em seu discurso ou texto. Partindo dessas condições, o professor deve propor atividades que instiguem no educando a percepção da multiplicidade de usos e funções da língua, as diversas possibilidades de construções de frases, levando-o a uma construção gradativa de um saber linguístico mais elaborado (Paraná, 2006).

A prática de análise linguística constrói um trabalho de observação do texto não mais como pretexto para se aprender gramática, mas para que se entenda o texto escrito como um objeto de

estudo na sua totalidade compreendendo como o tema é organizado e como as ideias e as partes deste texto são construídas, ampliando a sua interação como leitor (Paraná, 2006).

Dessa forma, o professor deve garantir oportunidades para que o aluno compreenda como a língua funciona tornando-se um competente leitor e produtor textual.

1.3. O Gênero Discursivo Propaganda Social Impressa

Os estudos sobre gêneros discursivos têm percorrido vários caminhos desde a proposta de estudo realizada por Bakhtin (2003), que considerou todos os enunciados orais ou escritos, que atendiam a um propósito comunicativo, como gênero do discurso. Assim, não só os textos literários são agrupados em gêneros, mas todo e qualquer texto que apresente uma função sócio-comunicativa dentro de uma sociedade.

Um dos méritos do trabalho pedagógico com gêneros discursivos, de acordo com os pesquisadores do Grupo de Genebra, é o fato de proporcionar o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de leitura e produção como uma consequência do domínio do funcionamento da linguagem em situações de comunicação, uma vez que é por meio dos gêneros discursivos que as práticas de linguagem incorporam-se nas atividades dos alunos (Lopes -Rossi, 2005,p.80).

Bakhtin (2003) dá início a seu estudo sobre os gêneros de discurso, ressaltando que todas as atividades humanas estão relacionadas à utilização da língua e que, portanto, não é de admirar que se tenha tanta diversidade nesse uso e uma consequente variedade de gêneros que se afiguram incalculáveis. Também observa que toda essa atividade “efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou outra esfera

da atividade humana” (Bakhtin,2000,p.279).

Segundo Bakhtin (2003, p.279), “Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua.” Os tipos relativamente estáveis de enunciados utilizados em cada esfera da atividade humana são denominados pelo autor de gêneros discursivos, a propaganda social, por esse conceito, é um gênero discursivo.

Uma releitura de Bakhtin revela que os gêneros discursivos não são criados a cada vez pelos falantes, porém, são transmitidos sócio-historicamente (Marcuschi, 2002). Apesar disso, os falantes contribuem de forma dinâmica para a preservação e para a permanente mudança e renovação dos gêneros. Essa explicação se refere ao critério de criatividade no emprego dos gêneros.

Os gêneros se mostram extremamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Sua plasticidade é comprovada pelo predomínio da função em relação à forma na determinação do gênero. “Isto é revelador do fato de que os gêneros textuais surgem, situam-se e integram-se funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem” (Marcuschi, 2002, p.20).

Por características discursivas “podemos compreender as condições de produção e de circulação de um gênero discursivo, reveladas com respostas a questionamentos do tipo”. Quem escreve esse gênero discursivo? Com que objetivo? Onde? Como? Quando? Quem escreveu este texto que estou lendo? Quem lê esse gênero? Por que o faz? Que tipo de resposta pode ser dado ao texto? Que influência pode sofrer após essa leitura? Em que condições esse gênero pode ser produzido e pode circular na nossa sociedade? Esse nível de conhecimento do gênero discursivo permite uma série de inferências, por parte do leitor, para a escolha vocabular, recursos linguísticos e não linguísticos, a seleção de informações presentes no texto e o estilo, por exemplo (Lopes - Rossi, 2005, p.84).

Além dos propósitos destacados na citação acima, deve-se também despertar a atenção dos alunos para a temática desenvolvida pelo gênero discursivo em questão; a distribuição das informações e a sua composição geral (cor, fotos, gráficos), além de considerar como parte das características composicionais dos gêneros o texto verbal e os elementos não-verbais que os compõem.

No que se refere à leitura crítica da propaganda social impressa, o leitor precisa ativar:

- Seu conhecimento de mundo, incluindo o conhecimento das características à produção e à circulação desse gênero discursivo;
- Conhecimento linguístico;
- Conhecimento de efeitos de sentido que os elementos estéticos podem proporcionar por meio do planejamento gráfico.

O texto publicitário é um texto bastante comum, pois está presente na mídia impressa e eletrônica. A leitura de um texto publicitário deve ir além da atividade de decifrar os sinais linguísticos pois, sabe-se que ler é, antes de mais nada, construir significados para um texto a partir de vários conhecimentos prévios (não só o linguístico, mas também o conhecimento de mundo e o textual).

Na visão de Moraes (2002), o discurso da publicidade caracteriza-se, em um de seus aspectos, pela concisão da linguagem. É por isso que toda campanha publicitária tem um argumento central (proposição básica), responsável pelo recorte temático. O tema da campanha pode ser apresentado de maneira direta ou indireta, neste último caso, o profissional utiliza-se dos chamados “apelos publicitários”, conjuntos de estímulos capazes de persuadir o consumidor, por meio da razão ou da emoção. Essa estratégia discursiva da linguagem da propaganda, acaba transformando necessidades de ordem psicológica e fisiológica, em necessidades de ordem cultural. A utilização de um apelo e não de outro está relacionada ao efeito de sentido que o autor visa produzir em seu texto.

Os apelos podem ser trabalhados de maneira opositiva, humorística, aterradora, erótica. A utilização desses mecanismos de linguagem pode se dar em algumas associações de ideias, como sucessão, semelhança e contraste (Moraes, 2002).

No geral, a estrutura de um texto publicitário se compõe em imagens, título principal, textos de apoio, slogan. Já como marcas linguísticas muito recorrente em propagandas sociais é o uso do modo imperativo, de uma linguagem apelativa, estruturas sintáticas curtas, uso de pronomes de tratamento como você.

2. O Projeto Pedagógico e sua Vivência na Escola

O projeto se desenvolveu no Colégio Estadual Igléa Grollmann, localizado no município de Cianorte/PR, no primeiro bimestre do ano letivo de 2008. A turma com a qual se trabalhou foi uma sexta-série (Adélia Prado), período matutino, composta por 33 alunos, que de uma forma geral, se apresentaram disciplinados, sociáveis, críticos e habituados a práticas de leitura e produção textual. Alunos que têm acesso a diversas fontes de leitura, inclusive a *internet*.

Para poder dar início às atividades, elaborou-se primeiramente, um instrumento de análise que possibilitou avaliar a Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) desse conjunto específico de alunos para a capacidade de persuadir. A partir da análise deste diagnóstico, percebeu-se que muitos educandos conheciam esse gênero de maneira bem geral, mas ainda não dominavam, por exemplo, as estratégias de persuasão utilizadas em sua produção. Abaixo reproduzimos o diagnóstico aplicado aos alunos:

PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL - SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO.

PROFESSORA ORIENTADORA (UEM) : LÍlian Cristina Buzato Ritter.

PROFESSORA DA REDE: Marli Gorla.

COLÉGIO ESTADUAL IGLÉA GROLLMANN - CIANORTE/PR.

Os textos e as atividades abaixo serão aplicados na 6ª série Manuel Bandeira, no período matutino, como um diagnóstico para levantar/avaliar a ZDP desse grupo de alunos, para elaboração de uma sequência didática, que será aplicada no ano letivo de 2008.

As questões de números 01 a 07 deverão ser respondidas de acordo com o texto 01:

1) Leia o texto 01 e assinale as alternativas possíveis:

- () esse texto pode parecer em revistas;
- () esse texto pode aparecer em jornais;
- () esse texto pode aparecer na televisão;
- () esse texto pode aparecer em outros meios de comunicação.

2) Assinale a alternativa correta. Em nossa sociedade, quem pode escrever ou escreve esse gênero textual (propaganda)?

- () jornalista () professor () repórter () escritor () publicitário

3) Assinale a alternativa correta. Qual é o objetivo desse gênero textual?

- () induzir o consumidor a comprar determinado produto;
- () apenas divertir o leitor;
- () informar o leitor sobre um fato recente.

4) Em nossa sociedade, quem lê esse gênero textual?

R.:.....

5) Você já leu esse gênero textual alguma vez em sua vida? Relate em que situação. R.:.....

6) Qual é o tema desse texto?

R.:.....

7) Assinale as alternativas que identificam as partes que compõem

esse texto:

- () imagens (fotos e ilustrações);
- () texto verbal com uma linguagem convincente;
- () resumo de um texto;
- () frase que introduz o produto;
- () descrição das personagens;
- () slogan do produto anunciado.

Responda a questão 08 de acordo com o texto 02.

8) Retire do texto 02 palavras ou expressões que servem para:

a) persuadir o leitor a mudar de comportamento ou tomar alguma atitude:

R.:.....

b) anunciar o serviço social a ser prestado.

R.:.....

c) estabelecer uma “interação” com o leitor do anúncio.

R.:.....

9) Compare o texto 01 com o texto 02 e responda:

a) Eles apresentam a mesma finalidade? Justifique.

R.:.....

10) Pense sobre a seguinte campanha publicitária: Difusão do livro e da leitura.

a) Defina o público-alvo da mensagem.

R.:.....

b) Crie uma frase sugestiva e fácil de memorizar que sintetize a ideia da mensagem.

R.:.....

O projeto foi aplicado em três módulos: Leitura e Análise Linguística; Produção Escrita de uma Propaganda Social e Divulgação ao Público.

Propôs-se no Módulo I (Leitura e Análise Linguística), com um número de 08 horas-aula, a leitura e análise linguística de três propagandas sociais impressas e dois panfletos:

Texto 01: Uma parceria que rende frutos, folhas e sementes. Época. 29 out. 2007.
Texto 02: Os oceanos pedem água. Revista Expedição Eco Turismo Especial.2001.
Texto 03: Depois de quase 40 anos fabricando celulose, a gente passou a entender um bocado de papel. Inclusive de papel social. Super Interessante. maio 2007.
Textos 04 e 05: Panfletos distribuídos nos postos de saúde sobre saúde pública: Dengue e Meningite.

O objetivo a atingir com a leitura e a análise destes textos era levar os alunos a se apropriarem das características sócio-discursivas do gênero anúncio publicitário social.

No que concerne à Análise Linguística, realizou-se um trabalho focado na materialidade do discurso, ou seja, uma reflexão sobre a língua a partir dos textos trabalhados. A articulação entre a linguagem verbal e a não-verbal no gênero propaganda social impressa foi explorada, bem como o reconhecimento do uso do modo imperativo no texto publicitário e o efeito de sentido provocado pelo seu emprego.

As aulas iniciaram com a apresentação de cada texto, em seu respectivo suporte, refletindo-se sobre as condições de produção e circulação desse gênero discursivo, seu objetivo comunicativo e as temáticas mais comuns. Cada aluno recebeu uma cópia dos textos trabalhados, além de uma exposta em transparência. Foi realizada uma leitura oral com os alunos, para que pudessem discutir e entender as características composicionais verbais e não-verbais da propaganda social impressa (informações de utilidade pública, tamanho da letra, disposição do texto, recursos gráficos, recursos linguísticos, associação de ideias e de imagens de forma a expressar uma emoção no leitor e levá-lo a refletir sobre o que o texto publicitário se propõe a conscientizar).

O primeiro grupo de atividades propostas foram trabalhadas oralmente em sala, oportunizando os alunos a observarem em cada

texto sugerido, os seguintes aspectos:

- O que essa imagem pode significar neste texto?
- Qual é a relação dessa imagem com o texto verbal?
- Quem escreve (em geral) esse gênero?
- Onde? Como? Quando?
- Qual é o objetivo de uma propaganda social?

Atividades escritas também foram propostas aos alunos. Abaixo transcrevemos em tabelas as questões elaboradas para a abordagem de cada texto:

Texto 01: “Uma parceria que rende frutos, folhas e sementes”. (Época, 29 out, 2007).

1) Por que a parceria entre as Havaianas Ipê e o Instituto Ipê “rende frutos, folhas, flores e sementes”?
2) Você acha que no início do século passado, esse tipo de propaganda existia em nossa sociedade? Por quê?
3) Qual é o público-alvo desse anúncio?
4) Considerando que esse texto é um anúncio publicitário social, ele consegue atingir seu objetivo comunicativo? Justifique.
5) No texto não há uma frase, ou uma chamada publicitária, do tipo “Compre as Havaianas Ipê”. Mas o leitor é convocado ou cria-se no leitor o desejo de comprar/adquirir esse produto. Explique.
6) Qual palavra dentro do texto faz uma referência direta ao leitor?
7) Qual é a imagem que o autor deste texto tem em relação ao leitor? Justifique.
8) Tente descobrir o significado das palavras abaixo, recorrendo ao texto. Se não conseguir, consulte o dicionário. a) biodiversidade: b) socioambientais: c) idoneidade:

Texto 02: “Os oceanos pedem água”. (Revista Expedição Eco Turismo Especial, 2001).

1) Comparando o texto 01 com o texto 02, em qual deles, você enquanto leitor se identificou mais? Por quê?

2) A frase “Os oceanos pedem água” causa algum estranhamento ao leitor? Por quê?

3) Então, qual atitude do ser humano essa propaganda social quer mudar?

4) O emissor do texto 02, utilizando-se da linguagem verbal e não-verbal, tenta convencer o interlocutor da necessidade de se preservar o meio ambiente.

a) A imagem nesse texto publicitário chama, de imediato, a atenção do leitor?

b) Que efeito a imagem nesse texto publicitário pretende causar no interlocutor?

c) Que associação pode ser feita entre a imagem e o assunto do texto em questão?

d) É possível determinar, a partir do contexto, quem ou o que é responsável por esta situação?

e) De que maneira o descaso com a natureza afetaria o ser humano?

Texto 03: “Depois de quase 40 anos fabricando celulose, a gente passou a entender um bocado de papel. Inclusive de papel social”. (Super Interessante, maio 2007).

1) O texto publicitário apresenta uma estrutura padrão. Leia os itens abaixo e localize-os no texto:

slogan – logotipo – slogan do logotipo – texto verbal – ilustração.

2) A linguagem permite expressar ideias contrárias, absurdas em frases comuns, exagerar, ironizar, jogar com os significados de uma mesma palavra. Quais os diferentes significados dados à palavra papel no texto?

3) Observando o texto, você percebe o uso da expressão “a gente” na chamada deste anúncio.

a) Que palavra poderia substituir essa expressão?

b) Com que intenção teria sido utilizada a linguagem informal nesse anúncio?

4) Os verbos utilizados nas frases: **Conheça** a Aracruz. **Visite** o nosso site www.aracruz.com.br:

a) Estão se dirigindo a quem?

b) Preste atenção nos verbos destacados e reescreva essas duas frases, sem essa forma como os verbos foram conjugados, mas você deve manter o mesmo sentido.

c) Qual forma causa maior impacto para o leitor?

d) Qual delas está mais adequada para um texto publicitário?

5) Volte aos textos 1 e 2. Escolha/Selecione um trecho dos textos verbais e reescreva-o, utilizando o modo imperativo, de maneira que fique adequado ao objetivo de um anúncio publicitário.

Textos 04 e 05: Panfletos distribuídos nos postos de saúde sobre saúde pública: Dengue e Meningite.

1) O uso do modo imperativo cria intimidade com o leitor, envolve-o a fazer o que o texto propõe. Procure nos textos nº04 e 05 frases que se utilizam do modo imperativo.

2) Que modo verbal é empregado na construção das frases?

3) Por que a escolha desse modo verbal é significativa para a elaboração da mensagem publicitária?

4) Escreva três ações do texto 04 e 05 que você já tenha praticado.

5) Escreva duas ações do texto 04 e 05 que você ainda não tenha praticado e queira estabelecer como metas para o próximo ano.

6) Sabe-se que o anúncio não comercial está destinado a difundir uma ideia ou valor a serviço de uma comunidade ou instituição.

a) Os textos anunciam um serviço social e não um produto. Pode-se afirmar que o anúncio é “desinteressado”? Explique.

b) Se faz apelo aos sentimentos do leitor?

c) Que resposta se espera obter do leitor?

7) Reescreva as frases, substituindo cada * pelos verbos, entre parênteses no imperativo afirmativo ou negativo, conforme o caso. Utilize a forma verbal correspondente ao pronome **você**.

a) sacola plástica à praia para recolher o lixo. (levar).

b) a manter a praia limpa. (ajudar).

c) lixo em qualquer lugar.(jogar).

d) os banhistas!(perturbar).

8) As frases abaixo estão no imperativo negativo. Mantendo a mesma pessoa verbal, passe-as para o imperativo afirmativo.

a) Por favor, não se aproximem.

b) Por gentileza, não abra a porta.

c) Não aceitamos reclamações.

d) Não saia daí.

No Módulo II (Produção Escrita de uma Propaganda Social), com um número de 06 horas-aula, trabalhou-se o papel dos interlocutores, do suporte textual e a finalidade do anúncio.

Propôs-se que os alunos criassem e produzissem uma propaganda social impressa. Os alunos foram organizados em grupos (04 alunos) para favorecer a interação, a troca de informações e a divisão de tarefas. Os mesmos decidiram sobre o tema social (atual) a ser abordado, fazendo parte do entorno social deles. Os temas escolhidos pelos alunos foram: meio ambiente, pirataria, dengue, drogas, educação e aquecimento global

Os grupos realizaram um esboço, ou seja, uma primeira versão do texto, o que fez com que os alunos se integrassem ao processo de execução da escrita do texto, que deveria conter: imagens, título principal (ou chamada), os textos de apoio, o slogan, as eventuais saliências gráficas (negrito, grifo, caracteres coloridos), logotipo,

slogan do logotipo e a identificação do público-alvo.

O direcionamento desses esboços se dava na forma de diálogo entre professora e alunos, no qual, a professora solicitava uma reflexão sobre a ortografia, concordância verbal, estética do texto, adequação ao gênero e o estímulo à criatividade. Os grupos foram orientados pela professora a estarem atentos para que os textos produzidos fossem apelativos, apresentassem uma linguagem concisa, convincente e assim conquistassem o leitor criando uma ligação entre o texto e o tema social. Se necessário, solicitava-se a refacção de trechos problemáticos. A produção da versão final da propaganda social impressa foi apresentada em cartolina.

O Módulo III (Divulgação ao Público), com um número de 02 horas - aula, foi o momento de tornar público os textos produzidos.

Por se tratar de propaganda social, a circulação dos textos produzidos pelos grupos se deu em local onde a comunidade escolar pôde visualizá-los, estando todos identificados com os nomes dos alunos participantes e série. A receptividade do público escolar em relação às propagandas elaboradas pelos alunos foi positiva, pois observou-se o interesse do mesmo na leitura dos textos, na observação das ilustrações, nos comentários positivos a respeito dos trabalhos apresentados.

Considerações finais

Este tipo de atividade realizada revelou aos alunos a funcionalidade do ensino de Língua Portuguesa, principalmente, por conseguirem reconhecer e aprender um gênero discursivo, a propaganda social, uma vez que o projeto pedagógico esteve diretamente ligado à leitura, à interpretação e à produção escrita de propagandas sociais. Através das atividades propostas, os alunos tiveram a oportunidade de interagir, trocar experiências e compreender a realidade em que estão inseridos, bem como perceber a sua importância e responsabilidade como cidadão, além de ter despertado sua atenção para um dos aspectos

essenciais do gênero discursivo em questão, a conscientização sobre temas sociais.

No decorrer da aplicação deste projeto pedagógico, a avaliação esteve presente em todas as etapas das atividades propostas: leitura, produção e divulgação dos textos produzidos. Foi observado atentamente pela professora o comportamento, o interesse, e, principalmente o envolvimento, a participação ativa dos educandos durante todo o processo de produção das atividades propostas.

Contudo, percebeu-se também, com relação aos educandos, uma certa resistência no que se refere à observação, à concentração. O que para o professor é necessário como exercício de fixação, para os alunos se torna repetitivo, ou seja, eles têm uma ação imediatista, faltando preparo para uma observação mais criteriosa dos textos veiculados.

Mesmo assim, acredita-se ter desenvolvido uma prática pedagógica fecunda, pois observou-se que todos os alunos envolveram-se na realização das atividades propostas e conseguiram concluí-las. Dessa forma, foi alcançado o desenvolvimento de competências de leitura, produção textual e análise linguística nos mais diversos contextos que demandam apreciação da realidade social.

Embora este projeto pedagógico tenha sido desenvolvido nas séries iniciais do Ensino Fundamental, nada impede que com um aprofundamento maior na análise linguística ele também seja apropriado para as séries finais.

Vale ressaltar que por meio do planejamento e execução das atividades propostas pelo PDE, o professor também se valeu de muito estudo, leituras, pesquisas e orientações, o que contribuiu diretamente para o seu aprimoramento e crescimento profissional.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. Gêneros do discurso In: **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail/VOLOCHÍNOV, V.N.). **Marxismo e Filosofia da**

Linguagem. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Editora Huciatec, 1992.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais & Ensino: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais & Ensino.** Rio de Janeiro; Lucerna, 2002, p. 20-36.

MORAES, V. A propagando no ensino médio. Da leitura crítica a produção de peças publicitárias. In: LOPES-ROSSI, Maria Aparecida Garcia. **Gêneros discursivos no ensino de leitura e produção de textos.** Taubaté – SP: Cabral Editora e Livraria Universitária. 2002, p. 75-100.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná: Língua Portuguesa.** Curitiba:SEED,2006.

PERFEITO; A.M. Concepções de linguagem e ensino de língua portuguesa. In:RITTER, L.C.B.; SANTOS, A.R.(org). **Formação dos professores EAD 18.** vol Maringá:EDUEM, 2005, p.27-79.